



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA: COMPREENDER A COMPLEXIDADE PARA ARTICULAR TEORIA E PRÁTICA

Eixo: Ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade

Maria Cristina Rigão Iop¹

Felipe Gustsack²

Janaina Guimarães³

Marluce Ferreira Flores⁴

RESUMO

Tendo em vista a ementa da disciplina Pesquisa e Educação Básica, do curso de doutorado em Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, que visa a formação continuada de professores e a relação comunidade – universidade – escola, bem como a pesquisa e produção teórica e didática com os agentes educacionais; surgiu por parte dos acadêmicos a proposta de elaboração de um curso de formação direcionado para professores de ensino básico. O curso iniciou em julho de 2017, com término previsto para outubro deste ano. A partir do paradigma da complexidade, que norteia os estudos e pesquisas do grupo Linguagem Cultura e Educação - LinCE, da linha de pesquisa Aprendizagem, Tecnologias, Linguagem e Educação - ATLE, da UNISC, as temáticas para reflexão perpassaram caminhos a partir de autores como Edgar Morin, Humberto Maturana e Francisco Varela. Assim, estamos proporcionando discussões que articulam o ambiente acadêmico com o escolar, através dos debates com os professores no contexto de suas práticas. Este curso está acontecendo na modalidade mista, presencial/EAD, com duração de 40 horas e certificação pela UNISC, direcionado a professores de duas escolas do município de Santa Maria, RS. A intenção, ao trabalharmos com temáticas que levam a pensar a práxis pedagógica, é que as reflexões resultem em uma produção escrita, que atenda aos desejos de todos os envolvidos, considerando as experiências docentes vivenciadas ao longo do curso.

Palavras-chave: Complexidade; Formação continuada; Experiência docente; Prática escolar.

¹Licenciada em Estudos Sociais, Especialista em Pesquisa e em Mídias em Educação, possui Mestrado em Educação e atualmente é doutoranda em Educação na UNISC. Pesquisadora do grupo Linguagem, cultura e educação – LinCE da UNISC. Professora da Rede Pública Municipal de Santa Maria – RS e tutora da UAB/UFMS; e-mail: mcriop@gmail.com

²Licenciado em Letras Português Inglês e Literaturas, Mestrado em Educação, Doutor em Educação; Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, líder do grupo de pesquisa Linguagem, cultura e educação - LinCE da UNISC – Santa Cruz do Sul – RS; e-mail: fegus@unisc.br

³ Licenciada em Letras Português e Literaturas, Especialista em Psicopedagogia Institucional e em Gestão Escolar, Mestranda em Educação, UNISC; Pesquisadora do grupo Linguagem, cultura e educação – LinCE da UNISC. Supervisora pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Providência – Santa Maria - RS, Docente do Instituto Aprender – Colégio Riachuelo – Santa Maria – RS; e-mail: janainaguimaraes22@outlook.com

⁴ Licenciada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Mestranda em Educação, UNISC. Pesquisadora do grupo Linguagem, cultura e educação – LinCE e do grupo de ações e investigações autopoieticos - GAIA ambos da UNISC, Psicopedagoga na Clínica Educentro/Atendimentos em Educação; e-mail: marluceflores@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A necessidade de estar em permanente atualização, faz com que a formação dos professores seja sempre um assunto de relevância. Assim precisamos integrar e articular os diferentes processos que envolvem a formação. Para Maria Cândida Moraes (2007, pg.32) “formação implica uma história de transformações recorrentes, onde todo e qualquer ato docente tem consequência naquilo em que nos tornamos, tanto como docente ou como pessoa comum (autoformação)”.

Tendo em vista estes aspectos e a ementa da disciplina Pesquisa e Educação Básica, do curso de doutorado em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, propusemos um projeto de formação continuada de professores da Educação Básica - EB. Atendendo ao disposto nessa ementa, nosso projeto visou atender à comunidade, tendo como princípio a relação comunidade-universidade-escola a partir de nossas pesquisas. A intenção é a produção teórica e didática com os agentes educacionais.

Considerando a base teórica da complexidade, que norteia os estudos e pesquisas do grupo Linguagem Cultura e Educação (LinCE), da linha de pesquisa Aprendizagem, Tecnologia, Linguagem e Educação (ATLE), as temáticas propostas para reflexão perpassamos caminhos da formação continuada dos professores da EB. As ações de formação tiveram como referência autores como Edgar Morin, Humberto Maturana e Francisco Varela.

Assim, o projeto foi elaborado na forma de um curso misto, presencial/EAD, com carga horária de 40 horas. O objetivo foi proporcionar reflexões acerca das ações pedagógicas no cotidiano escolar no sentido de viabilizar possibilidades de articulações entre teoria e prática para a qualificação dos professores. A realização do mesmo envolveu professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Nóbrega e da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Providência, de Santa Maria - RS.

Desta forma, procuramos levar uma discussão pertinente aos desejos de formação desses professores da EB, começando com os estudos que fizemos na universidade. A intenção foi acharmos caminhos para a reflexão dentro das escolas



de ensino básico, através dos professores e de suas práticas, que pretendemos que sejam expressas no final da formação por uma produção teórica sobre sua experiência, a partir das reflexões proporcionadas pelo curso.

DESENVOLVIMENTO

Esta proposta tem como base teórica o paradigma da complexidade, que nos leva a refletir sobre os fatos que envolvem a prática educativa. No dia a dia da vida escolar, percebemos o que se entende por complexidade, especialmente quando Morin (2011, p.13) afirma que “complexus: é o que é tecido em conjunto”. Ou seja, percebemos o quanto os episódios da vida cotidiana estão interligados. Por isso a importância de um espaço de discussão contínua para os docentes das escolas de EB, pois “toda reflexão faz surgir um mundo” (MATURANA e VARELA, 2003).

Acreditamos que a aprendizagem é “um fenômeno de auto-eco-organização extraordinariamente complexo que produz autonomia” (MORIN, 2011, pg. 14). Assim, a perturbação, ou o ruído, que procuramos causar com a realização deste projeto podem ser a fonte de um processo auto-organizativo, que poderá possibilitar a transformação de todos nós, e especialmente dos envolvidos com o ambiente escolar.

Considerando as inúmeras inovações que as Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações - TDICs nos apresentam, pensamos ser importante propormos a integração dessas tecnologias à educação. Assim, fizemos isso não apenas através de um curso com momentos a distância, mas também proporcionando o uso de programas educacionais. Aliados aos debates as ações com esses programas levaram a trilhar caminhos potencializadores para a construção de uma educação mais reflexiva, autônoma e instigadora.

O *cibermundo* encontra-se num ritmo muito rápido de evolução. Seu primeiro momento, “conhecido como *Web 1.0*”, foi “o período dos *sites*, dos *chats*, dos *e-mails*, dos fóruns e das buscas ainda dificultosas” (SANTAELLA, 2013, p.3). Na sequência surge a “*Web 2.0*, também chamada de *web* colaborativa na qual emergiram as *Wikis*, as redes sociais, junto com o crescimento gigantesco do *Google*” (SANTAELLA, 2013, p.3). Quando nos acostumamos às inovações da



*Web*1.0, com termos como buscar, acessar e ler, já surgiu a *Web* 2.0 com suas atividades interativas, expor-se, trocar, compartilhar, e hoje já estamos na fase da *Web* 3.0, também conhecida como *Web* semântica.

No atual estado da arte, da *Web* 2.0 para a *Web* 3.0, a *internet* é um cérebro digital global que, graças às plataformas de redes sociais – *Facebook*, *Linkedin*, *Twitter*, etc. que constituem o mais recente estouro do universo digital –, transmite publicamente as relações, interesses, intenções, gostos, desejos e afetos dos usuários. Ou seja, praticamente tudo pode ser registrado nessas plataformas, em processos de acesso e compartilhamento incessantes e velozes (SANTAELLA, 2013, p.2).

A *internet* criou a possibilidade de formação, crescimento e multiplicação de redes sociais. São estas redes que propusemos potencializar através da elaboração do projeto e execução do curso de formação continuada com os professores da EB, usando tanto o presencial quanto o EAD.

Maturana afirma que “somos sistemas determinados em nossas estruturas e, por tanto, [...] existem certos fenômenos que não ocorrem dentro do corpo, e sim nas relações com os outros” (2002, p. 27). Desta forma, procuramos perturbar os colegas professores com temáticas instigadoras, com argumentos que provocassem a reflexão. Queríamos com esta proposta desacomodar, desestruturar, de forma que eles pudessem reorganizar e reinventar seus conhecimentos, modificando especialmente suas práticas pedagógicas.

O curso teve a participação de 40 professores oriundos das escolas envolvidas e ocorreu no ambiente virtual do Núcleo de Tecnologia e Educação Municipal - NTEM da Prefeitura Municipal de Santa Maria – RS. Mas, também realizamos encontros presenciais na UNISC e nas escolas envolvidas, perfazendo um total de 40 horas.

O dia do encontro presencial na UNISC fez parte de uma programação pré-existente na instituição à qual o grupo se inseriu. Os encontros presenciais que aconteceram nas escolas foram em forma de oficinas. O objetivo foi buscar uma reflexão sobre suas histórias de vida e suas ações educativas, envolvendo atividades práticas de interação entre os participantes. Ao final de cada atividade foi solicitado que cada um expressasse o que vivenciou no encontro. Assim, tivemos

relatos como o seguinte: “Momento ótimo, para desacelerarmos um pouco e colocar a cabeça no lugar e ter a certeza de que o melhor lugar é aqui e agora!” (Educadora A). A referência da professora é a respeito da escola, do grupo, do estar presente, do fazer parte de um grupo que busca refletir a respeito do que faz. Suas palavras demonstram o quanto o estar em relação é importante para todos, tanto educadores quanto educandos.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foram disponibilizados de forma alternada recursos estáticos e atividades dinâmicas. Os recursos, tais como, as páginas de texto, páginas *Web*, conteúdos em *power point*, fotos, vídeos e indicações de *sites* para pesquisas, serviram como um repositório de material e não ofereceram interatividade. As atividades dinâmicas foram salas de bate-papo (*chats*), fóruns, questionários, *wikis*, glossários, lições, pesquisas, pesquisas de avaliação e tarefas.

O fórum é uma das atividades mais utilizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), pois possibilita a troca de informações sem a necessidade de que todos estejam conectados ao mesmo momento. Trata-se, portanto, de uma atividade assíncrona a qual cada cursista acessa no momento que desejar.

Na sequência, podemos observar a figura 1, que apresenta a página principal do AVA *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), utilizada em nosso Curso de Formação de Professores.



Figura 1 - AVA do Curso de Formação de Professores

O *Moodle* é um dos ambientes virtuais mais usados no mundo para dar suporte à aprendizagem a distância. Foi desenvolvido como um *software* livre e pode ser adaptado para as necessidades específicas de quem deseja utilizá-lo, seja universidades ou escolas de ensino fundamental. É um ambiente interativo, agradável e intuitivo.

As temáticas oferecidas no ambiente virtual foram:

- Reformas Curriculares na Educação Básica;
- Aprendizagem da docência como gesto poético;
- As tecnologias digitais em sua sala de aula;
- Mandalas: Complexidade em ambientes digitais;
- (Re)Significar: O olhar que contribui para a mudança;
- Desafios da Ubiquidade para a Educação;
- Aprendizagem e subjetividade;
- Nuvens de Palavras – Linguagem e emoções na educação;
- Uma Construção complexa: Infográficos; e
- Plano de Trabalho Docente.

No decorrer do curso as postagens nos fóruns expressaram o que ficou das leituras e interações, mesmo que a distância. Quando o tema abordado foi: 'Aprendizagem na docência como gesto poético' uma das educadoras relatou:

Nunca tinha ouvido este termo "docência como gesto poético" e enfim hoje achei um termo que se encaixa em tudo que eu penso sobre o modo e o olhar do professor dentro de uma sala de aula. É uma docência com um olhar individual, com cuidado sobre o aluno, respeitando seus limites e o seu tempo. É dar espaço para que ele transforme o conhecimento que foi transmitido (Educadora B).

Assim, podemos perceber o quanto apresentar temas diversificados com abordagens inovadoras contribui para que os educadores repensem suas práticas e potencializem a aprendizagem de todos os envolvidos.

Quando o tópico da discussão foi 'Nuvens de palavras: linguagem e emoção na educação', a proposta era criar uma nuvem de palavras usando o site 'Tagul' no sentido de que pudesse apresentar o que mais sensibilizou frente a fragmentos do livro: *Emoções e linguagens, na educação e na política*, de Humberto Maturana.

Assim, uma das educadoras elaborou a imagem de muitas mãos recheada de palavras como afeto, respeito, vivência, olhar, atenção, entre outras, para expressar sua percepção, sensações e emoções (figura 2).



Figura 2- Nuvem de palavras elaborada pela Educadora C, que participou do curso.

Ao final da formação os participantes elaboraram um plano de trabalho docente considerando as temáticas levantadas durante o curso, com o objetivo de usar em sua prática pedagógica. Estes planos de trabalhos foram organizados na forma de um *e-book*. A intenção foi dar visibilidade ao percurso feito pelos professores e tornar possível que trabalhos assim sejam compartilhados com outros profissionais da rede de Educação Básica.

CONCLUSÃO

Acreditamos que a proposta da Disciplina de Pesquisa e Educação Básica atingiu seu objetivo de atender a comunidade buscando estreitar a relação comunidade-universidade-escola, visando a formação continuada de professores da EB.E, para nós, acadêmicos de mestrado e doutorado da UNISC, foi uma experiência muito importante no sentido de podermos perceber a circularidade entre teoria e prática ao elaborarmos este curso de formação continuada e aplicarmos dentro de escolas de Educação Básica.



Os objetivos do curso de formação também foram alcançados, sendo perceptíveis através das participações dos professores, tanto nos encontros e debates presenciais quanto nas atividades virtuais. As diferentes ações propiciaram reflexões de formação muito potentes, partindo de questões teóricas que normalmente são discutidas apenas nos encontros acadêmicos da universidade. Com elas os professores das escolas participantes puderam fazer conexões com os seus afazeres pedagógicos do dia a dia da Educação Básica, experienciando as articulações entre a teoria e a prática.

O fato de ter sido usado o AVA ajudou no convite e comprometimento dos professores para que escrevessem sobre aquilo que leram. Compreendemos que esta ação foi bem importante, pois ao escrever há um processo de parar, refletir, repensar tendo a possibilidade de resignificar, com outro olhar, as leituras realizadas a partir das vivências que o tema provocou. Assim, suas escritas mostraram o que ficou, o que os perturbou e permitiu ser transformado em aprendizagem.

A proposta da elaboração de um *e-book* para disponibilizar os planos de trabalho docente, a partir de discussões surgidas durante o curso, demonstra que, ao compartilhar saberes estamos tecendo novas redes de significações e de socialização de saberes. Em decorrência disso, o resultado dos trabalhos, ponto culminante de todas as demais ações, terá maior visibilidade a todos aqueles que estão ligados à área de educação.

REFERÊNCIAS

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagens na Educação e na Política**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 98 p.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J.. **A Árvore do Conhecimento: As bases biológicas da compreensão humana**. 3. ed. São Paulo: Palas Athenas, 2003. 283 p. Humberto Mariotti e Lia Diskin.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 120 p.



MORAES, Maria Cândida. **A Formação do Educadora partir da Complexidade e da Transdisciplinaridade.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 7, n. 22, p.13-28, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Desafios da ubiquidade para a educação.** 2013. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>>. Acesso em: 26 fev. 2014.